ISSN 2237-258X

Resenha

"Trajetórias Escolares de alunos com deficiência"

CAIADO, Katia Regina Moreno (Org.). *Trajetórias escolares de alunos com deficiência*. 1. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2013.

Taís Buch Pastoriza

O livro "Trajetórias Escolares de alunos com deficiência" é uma compilação de capítulos escritos por diferentes autores, com a organização da Profª Drª Kátia Regina Moreno Caiado, cujo eixo norteador está nos relatos de vida de pessoas com deficiência que superaram as barreiras sociais para conquistar o ensino superior e em alguns casos a pós-graduação.

O enfoque dos capítulos no geral se pauta no ***processo de escolarização da pessoa com deficiência*** que envolve as Políticas Públicas ou ausência delas, práticas educativas, produção do conhecimento na área, indicadores estatísticos de acesso desses alunos no Ensino Superior e estigmas alimentados nos ambientes escolares que influenciam a trajetória dos sujeitos com deficiência.

No primeiro capítulo: Educação e deficiência na voz de quem viveu essa trama Profª. Drª Kátia Regina Moreno Caiado, Gabriela Ruiz Berribille e Liz Amaral Saraiva abordam vivências de pessoas com deficiência na escola por meio de relatos de vida.

Problematiza-se o discurso da inclusão do diferente e da pauta da diversidade humana que se sobrepõe a questões fundamentais que perpassam a vida da pessoa com deficiência: a desigualdade e a exclusão social materializadas na ausência de direitos fundamentais.

As autoras buscam nos relatos de trajetória escolar desses sujeitos que concluíram o ensino superior trazer as possibilidades de superação. Além disso, identificam elementos que possibilitaram o sucesso escolar, entendido como conclusão dos estudos, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

No segundo capítulo, organizado por Maria Edith Romano Siems-Marcondes e Kátia Regina Moreno Caiado, intitulado "Educação Especial: da filantropia ao direito à

escola", as autoras discutem os conceitos de deficiência historicamente construídos e os relacionam com os espaços nos quais a pessoa com deficiência vai ocupar.

O percurso desse capítulo é compreender como e em que contextos as pessoas com deficiência adquirem direitos e problematizar com base em alguns questionamentos: Que políticas públicas são essas em vigência? Quais são as consequências? O que elas revelam?

O terceiro capítulo: "Políticas Públicas de Educação Especial: o acesso de alunos com deficiência, da educação básica ao ensino superior", escrito por Rosângela Aparecida Silva da Cruz e Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves, são apresentados dados de matrículas escolares do Censo Escolar de pessoas com deficiência com o Ensino Superior de 2007 e 2012.

O levantamento das matrículas escolares por meio do Censo Escolar pode se tornar um indicador social que além de dado de realidade da educação, pode ser utilizado para os financiamentos da educação. Por isso muito associado às políticas públicas.

No quarto capítulo cujo título é "Ensino Superior e pessoas com deficiência: mapeamento de teses e dissertações", Rosimeire Maria Orlando Zeppone e Jéssica de Brito realizam um levantamento das produções científicas sobre pessoas com deficiência na modalidade do Ensino Superior.

O levantamento contém dados quantitativos sobre a distribuição dos trabalhos de 2000 a 2010, por nível de titulação, por área de conhecimento, o mapeamento das Instituições de Ensino Superior nos quais houve produções, a temática de estudos e o tipo de deficiência estudado.

Há também tabelas específicas como: abordagem metodológica, procedimento de coleta de dados e referenciais teóricos utilizados. Esses permitem verificar as tendências das linhas de pesquisas na área. Mas também há críticas sobre a ausência dessas informações no resumo das produções analisadas o que inviabilizou a identificação desses dados.

No quinto capítulo: Ensino Superior e Pessoas com Deficiência na Pós-Graduação, escrito por Rosimeire Maria Orlando Zeppone e Luci Regina Muzetti, são apresentados, em relatos de vida e na revisão bibliográfica, alguns indicativos que

poderiam ter influenciado as trajetórias escolares das pessoas com deficiência na conclusão da pós-graduação.

No sexto capítulo, "Estigma e Deficiência: histórias de superação", Adriana Padilha e Michele Aparecida de Sá abordam o estigma historicamente construído de pessoas com deficiência por meio de relatos de trajetória escolar de sujeitos que, embora todas as dificuldades encontradas superaram essa condição.

Também há uma reflexão crítica sobre preconceitos: Como e em que momento histórico se acentua e quais são as possibilidades de superação?

No sétimo capítulo, "Alunos com deficiência na escola: interação com os colegas de turma dos anos escolares", Juliane A. de Paula Perez Campos e Márcia Duarte vão categorizar e analisar, a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural, os relatos de vida escolar e, a partir de trechos selecionados, as autoras desenvolvem o tema interação social como eixo norteador do debate por ser um importante aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Nessa teoria, os homens se constituem como tal a partir das relações humanas, são antes de tudo seres sociais.

Por isso, a importância das relações sociais no ambiente escolar para todos os alunos e, sobretudo às pessoas com deficiência que buscam a superação de alguma limitação biológica pela via social.

No penúltimo capítulo "Quando a inclusão pode dar certo: trajetórias escolares de pessoas com deficiência visual que concluíram o Ensino Superior", de autoria de Fernanda Vilhena Mafra Bazon, Amanda Silva Aragão, Caroline Veloso da Silva, há uma discussão sobre a escolarização das pessoas com deficiência visual com base em Demerval Saviani e Vygotsky e na legislação.

Para compreender esses aspectos, são abordadas questões como: Qual é o papel da escola? Quais são suas características? Por que defender a matrícula das pessoas com deficiência visual na escola regular?

As respostas a essas perguntas também são dadas nos relatos da trajetória escolas das pessoas com deficiência visual que alcançaram o Ensino Superior e o concluíram.

As autoras destacam o papel do professor como mediador do conhecimento na Pedagogia Histórico-Cultural para a apropriação do conhecimento por parte dos sujeitos

ou não, assim como também identificam a concepção social de deficiência como importante elemento da aprendizagem dos sujeitos com cegueira.

O último capítulo intitulado "Memórias da Escola: alunos com deficiência física que concluíram o ensino superior", Juliana Vechetti Mantovani e Aline Dozzi Tezza Loureiro, iniciam o texto com estatísticas das matrículas das pessoas com deficiência física do Censo Escolar, no período de 2007 a 2010. Posteriormente, tratam do movimento político das pessoas com deficiência como contribuição para a conquista dos direitos, principalmente aqui referentes ao acesso à escola, como espaço de diálogo e prática de esportes adaptados.

Assim como nos demais capítulos, relacionam o tema estudado com as entrevistas. No caso aqui a trajetória das pessoas com deficiência física com as entrevistas com esses sujeitos que concluíram o Ensino Superior. Buscou-se analisar as situações em comum e discutir as temáticas: *Acessibilidade: barreiras e lutas* e *Vivências: papel do grupo social*.

Sobre a primeira temática, a autora levanta os conceitos de acessibilidade e identifica e problematiza sobre as barreiras enfrentadas pelos entrevistados.

Na segunda temática, do papel do grupo social na escolarização da pessoa com deficiência física, as autoras encaram a superação das dificuldades apontadas na primeira temática por meio das relações sociais estabelecidas na escola e em outros espaços de resistência e luta para que isso ocorra, como nos movimentos sociais.

O livro com o referencial teórico dos autores da Psicologia Histórico-cultural, como Vygotski e Leontiev, e da Pedagogia Histórico-Crítica, tendo o Saviani como principal autor, aborda as questões das trajetórias das pessoas com deficiência não como sujeitos individuais, mas como sujeitos históricos, situados em uma determinada cultura.

Dessa forma, os relatos e a análise deles sob esse referencial possibilita a reflexão crítica sobre o processo de escolarização das pessoas com deficiência como um todo no Brasil no início do século XXI, suas tensões e possibilidades.

Em síntese, o livro contribui para o avanço do conhecimento na interface da Educação Especial trazendo questões importantes do presente e suas causas históricas, assim como as vivências das pessoas com deficiência para a pesquisa, fato que vai ao

encontro do lema dos movimentos sociais das pessoas com deficiência: "*Nada sobre nós, sem nós*".